



A PRODUÇÃO DE FRUTAS AUMENTOU 94% DESDE 1990, MAS A QUANTIDADE COLHIDA NÃO É SUFICIENTE PARA ATENDER A DEMANDA

DF conquista auto-suficiência em feijão, milho e hortaliças

Flávia Filipini
Da equipe do **Correio**

É uma injustiça dizer que o Distrito Federal compra de fora tudo que consome. Uma análise mais detalhada da produção agrícola local mostra que a menor unidade administrativa do Brasil vem conquistando independência em diversos produtos. Investindo em tecnologia, os produtores estão conseguindo reverter dificuldades solo e do clima e desfrutando de colheitas o ano todo. Nos últimos dez anos, o crescimento da produção do DF foi de 54%.

O DF ainda importa muito da produção de grãos. Praticamente todos os 45 quilos de arroz que cada brasiliense consome no ano vem de fora. O déficit é de 99%. Na soja pode-se dizer que o DF é independente, mas boa parte da produção é exportada. Mas, se as 26 mil toneladas fossem processadas aqui, o território seria auto-suficiente no óleo de soja com um superávit de 32% da produção.

Na produção do feijão, o DF tem independência absoluta. São quase 4 mil toneladas a mais do que seria preciso para abastecer sua população. Essa é uma conquista recente. Tão recente quanto o plantio do produto na região.

Há cerca de oito anos chegaram ao DF os pioneiros desse plantio. Eram paranaenses e, principalmente, gaúchos. O pouco feijão que se cultivava até então era plantado no início do ano para ser colhido na época sem chuva. Os pioneiros fizeram uma aposta. Arriscaram fazer o plantio entre setembro e outubro, no início da fase de chuvas, para colher no veranico de dezembro. Havia um bom motivo para arriscar os investimentos nessa época: a colheita seria no meio da entressafra nacional do feijão, quando os preços estão mais altos. Deu certo. E a partir daí a aposta virou uma prática.

No início da década de 90, o DF só produzia feijão suficiente para atender a 30% da população. Em 1990, a produção de feijão era de 6 mil toneladas. A previsão para este ano é de 26 mil toneladas. Um crescimento de 433.000%. No mesmo período, o aumento da área cultivada foi de 99%. Ou seja, muito mais do que um crescimento na área, o

DF obteve um aumento de sua produtividade. Essa excelência de colher mais na mesma área plantada é, aliás, um dos grandes méritos do DF.

A independência, no entanto, só foi conquistada nos últimos três anos. “O aumento do preço do produto nesse período fez com que muitos produtores aumentassem a área de plantio e migrassem de outros cultivos para o feijão”, diz o agrônomo João Bernardino, do Departamento de Planejamento e Orçamento da Emater-DF.

É na produção de fruta que o DF ainda tem mais a crescer. Das dez frutas cultivadas na região, o DF é auto-suficiente em apenas quatro: abacate, goiaba, limão e manga. Há déficit de até 99%, como no caso de mamão. Com um consumo per capita de 3,4 quilos/ano e demanda de 6,3 mil toneladas, o DF só produz 34 toneladas por ano. Apesar disso, nos últimos dez anos, o crescimento da produção foi de 94%.

Entre as hortaliças, o DF é auto-suficiente em 22 das 25 culturas cultivadas. É o maior orgulho da agricultura local. Cerca de 60 mil toneladas de hortaliças são vendidas por ano às regiões Centro-Oeste e Norte do país. Há superávit de 428%, como no caso do couve-flor. “A tecnologia nos permitiu aumentar a produção e a produtividade”, diz o secretário de Agricultura, Aginaldo Lélis.

A tecnologia está presente, por exemplo, na produção do pimentão por estufa. Nos últimos anos o DF passou a abastecer a região Norte do país, “roubando mercado” de São Paulo. “Com um produto de boa qualidade e preço favorável com a diferença de frete, estamos conquistando mais mercados”, diz Lélis.

PIMENTÃO NA ESTUFA

O DF é um dos pioneiros na plantação de pimentões em estufa, ao lado de São Paulo e do Sul do país. Apenas 20% da plantação da região é de campo aberto. “Nossos produtos ganham em qualidade e podemos produzir em qualquer época do ano porque, na estufa, ficamos independentes das condições climáticas”, diz Maurício Severino de Resende, ex-funcionário público, que se dedica à agricultura desde 1992 e hoje é o maior produtor de pimentão por estufa do DF.

A PRODUÇÃO NO DF

O QUE HÁ PARA SER EXPORTADO

GRÃOS			
Produto	Demanda	Produção	Superávit
Feijão	20.500	24.300	18,4%
Milho	7.800	111.700	1.320%

FRUTAS

Abacate	776,2	1.700	123%
Goiaba	643	5.400	752%
Limão Tahiti	2.400	2.700	11,9%
Manga	1.800	4.900	165%

HORTALIÇAS

Abobrinha	1.200	1.800	47%
Alface	1.600	7.900	383%
Alho	446	955	113%
Batata	15.000	17.800	18,5%
Batata doce	2.000	2.800	38,9%
Berinjela	283	1.300	370%
Beterraba	2.500	13.000	410%
Cenoura	7.400	32.500	334%
Chuchu	4.200	8.200	89%
Couve	3.000	6.600	115%
Couve-flor	428	2.200	428%
Feijão vagem	841	1.100	32%
Inhame	346	1.100	225%
Jiló	907	1.700	96%
Maxixe	362	582	60,7%
Milho verde	2.400	5.000	103%
Morango	1.200	1.870	49,7%
Pepino	1.000	2.000	88%
Pimentão	2.700	10.800	287%
Quiabo	978	1.170	20%
Repolho	1.200	6.700	450,8%
Tomate	13.000	16.400	25%

PECUÁRIA

Carne suína	7.000	9.500	35%
-------------	-------	-------	-----

O QUE É PRECISO IMPORTAR

GRÃOS

Produto	Demanda	Produção	Déficit
Arroz	83.000	914	98,9%

FRUTAS

Abacaxi	1.800	398	78%
Banana	15.700	2.200	85,7%
Laranja	36.800	9.700	73,5%
Maracujá	1.600	922	43%
Mamão	6.300	34	99,4%
Tangerina	2.700	2.300	15%

HORTALIÇAS

Abóbora	3.300	1.900	42%
Cebola	7.300	82	98,8%
Mandioca	10.000	5.500	45%

PECUÁRIA

Carne bovina	50.000	9.500	91%
Carne caprino	34	16	53%

Fonte: Emater-DF

O produtor de morangos Fábio Arado, por exemplo, está investindo numa melhor adubação do solo para aumentar sua produtividade. Hoje ele colhe entre 18 e 20 toneladas de morango por hectare. “Existem novas fórmulas de adubação que favorecem a qualidade da

produção e ampliam a produtividade”, diz o produtor, que no último ano reduziu a área plantada de três para um hectare. “Não adianta plantar muito e colher pouco. O custo é grande e não compensa”, diz. Sua meta é produzir 30 toneladas por hectare.